



Desafio para o Desenvolvimento Sustentável nos Municípios

Eixo temático:
Turismo em Unidades
de Conservação

*Governança, Accountability e
Participação Social:
desafios para a Gestão Pública*

*Maragogi – AL
10 e 12-outubro-2019*

*Econ. Valtuir Pereira Nunes
Consultor da CNM*

O potencial do Turismo

Quando um determinado destino decide priorizar seus investimentos no desenvolvimento turístico, seu objetivo principal é o estímulo ao desenvolvimento econômico e social da comunidade. Este processo só será efetivo se for planejado e orientado para ações coordenadas a longo, médio e curto prazos – pois, dessa maneira, teremos consolidadas as bases estratégicas que guiarão de forma harmônica e coesa o processo futuro de implementação das ações.

Ivane Fávero - Turismóloga

Desafios para o desenvolvimento



Crescimento do turismo mundial pode chegar a 4% em 2019

Resultado do setor em 2018 foi o segundo melhor da década, segundo relatório da Organização Mundial do Turismo

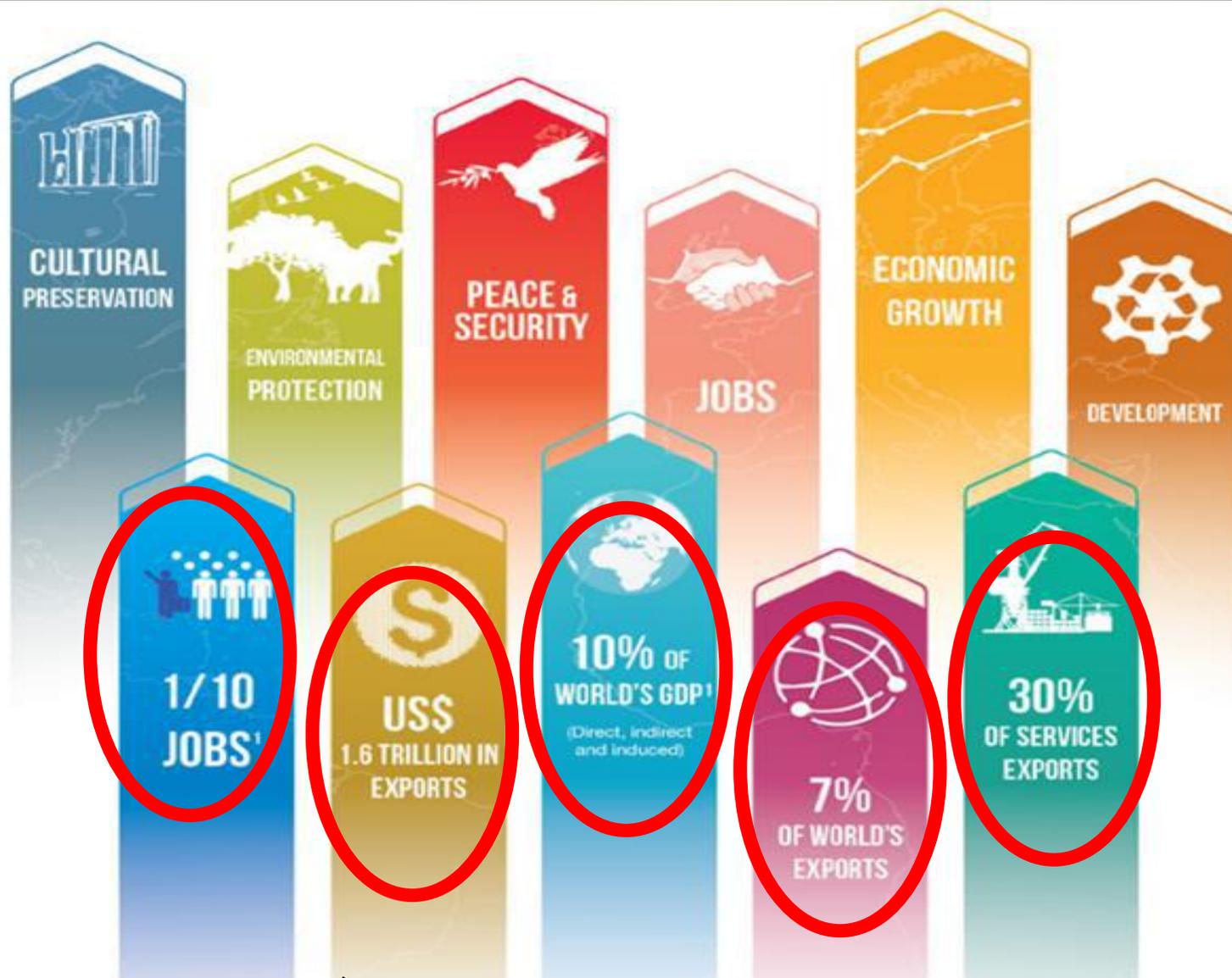
Imprimir

O turismo mundial vai crescer entre 3% e 4% em 2019. Essa é a previsão da Organização Mundial do Turismo (OMT), segundo relatório recém divulgado. Além disso, de acordo com o último levantamento da entidade, o setor registrou, em 2018, o **segundo melhor resultado dos últimos 10 anos**, atingindo a marca de **1,4 bilhão de chegadas internacionais no mundo todo**, um aumento de 6% sobre 2017.

“o crescimento do turismo nos últimos anos confirma que o setor é hoje um dos motores mais poderosos de crescimento e desenvolvimento econômico a nível global. Temos a responsabilidade de geri-lo de maneira sustentável para converter essa expansão em benefícios reais para todos os países, e em particular para todas as comunidades locais, criando oportunidades de emprego e empreendimento”.

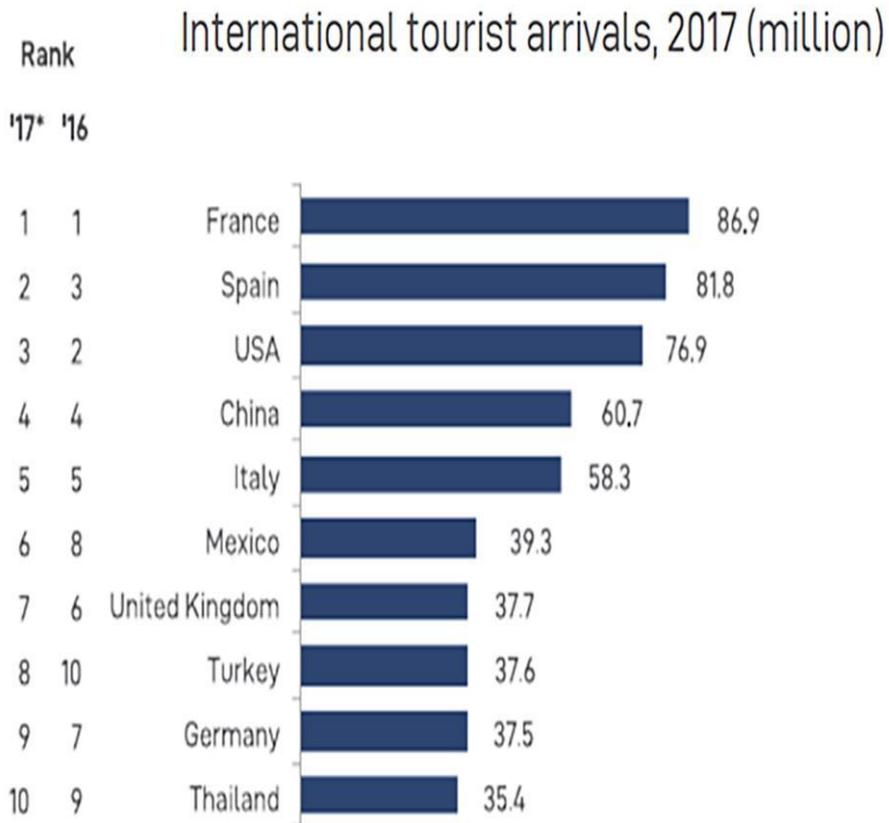
Secretário-Geral da OMT, Zurab Pololikashvili

A expectativa da OMT é que em 2030, as chegadas internacionais cheguem a 1,8 bilhão.



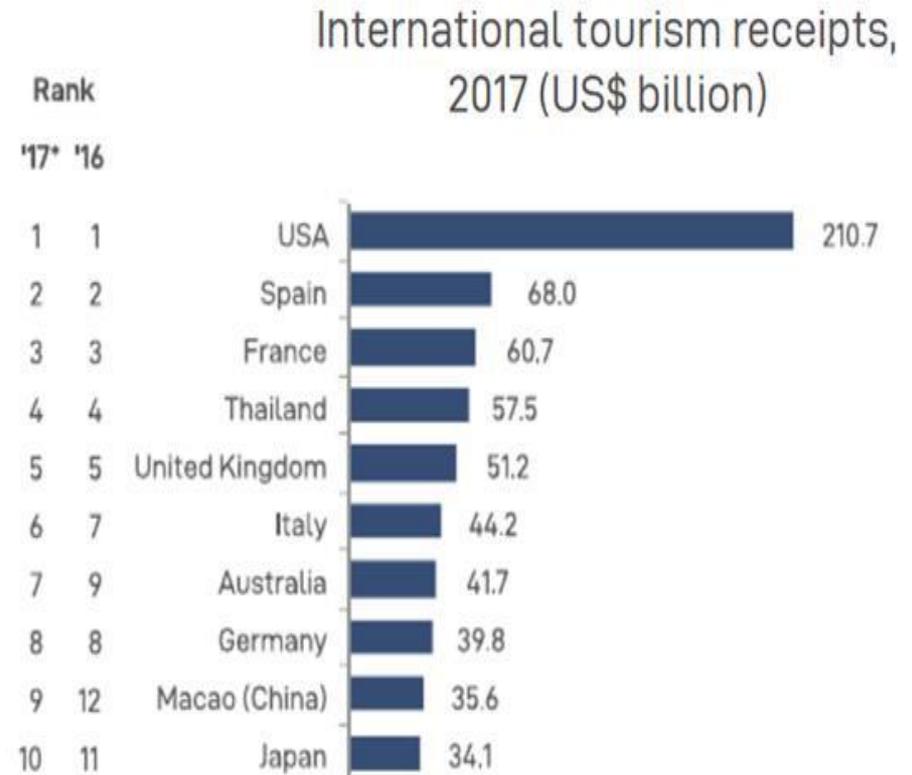
O TURISMO É MUITO MAIS DO QUE SE IMAGINA

Os dez principais destinos turísticos mundiais



* = Provisional figure or data

Source: World Tourism Organization (UNWTO) ©



* = Provisional figure or data

Source: World Tourism Organization (UNWTO) ©

Os dez principais países emissores de turistas

PAÍS	GASTO 2013 (US\$ bilhões)
 China	128,6
 EUA	86,2
 Alemanha	85,9
 Rússia	53,5
 Reino Unido	52,6
 França	42,4
 Canadá	35,2
 Austrália	28,4
 Itália	27,0
 Brasil	25,1

Rank	International tourism expenditure ¹ (US\$ billion)		
	2014	2015*	
1	China	234.7	292.2
2	United States	105.5	112.9
3	Germany	93.3	77.5
4	United Kingdom	62.6	63.3
5	France	48.7	38.4
6	Russian Federation	50.4	34.9
7	Canada	33.8	29.4
8	Korea (ROK)	23.2	25.0
9	Italy	28.8	24.4
10	Australia	26.4	23.5

Perfil da demanda turística internacional - Síntese Brasil - 2014-2018

	2014	2015	2016	2017	2018
Motivo da viagem ^(1, 2)	(%)				
Lazer	54,7	51,3	56,8	58,8	58,8
Negócios, eventos e convenções	21,9	20,2	18,7	15,6	13,5
Outros motivos	23,4	28,5	24,5	25,6	27,7
Motivação da viagem a lazer ⁽³⁾	(%)				
Sol e praia	49,2	69,4	68,8	72,4	71,7
Natureza, ecoturismo ou aventura	12,8	15,7	16,6	16,3	16,3
Cultura	10,3	12,1	9,7	9,0	9,5
Esportes	1,7	1,5	1,3	1,5	1,6
Diversão noturna	0,4	0,6	0,5	0,5	0,4
Tipo de alojamento utilizado	(%)				
Hotel, flat ou pousada	48,2	48,0	50,0	47,8	47,3
Casa de amigos e parentes	25,6	27,3	22,5	23,1	24,9
Casa alugada	12,7	13,7	16,7	16,8	15,9
Camping ou albergue	6,5	5,0	5,4	5,5	4,7

Perfil da demanda turística internacional - Síntese Brasil - 2014-2018

	2014	2015	2016	2017	2018
Fonte de informação	(%)				
Internet	42,5	44,0	49,2	54,0	55,7
Amigos e parentes	28,1	29,5	27,1	27,9	26,4
Viagem corporativa	15,8	14,8	12,7	9,8	8,7
Agência de viagens	6,1	6,1	5,7	5,0	5,9
Guias turísticos impressos	4,2	2,9	2,8	1,5	1,7
Feiras, eventos e congressos	1,2	1,4	1,1	1,1	0,8
Folders e brochuras	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1

Fidelização ao destino

Frequência de visita ao Brasil	(%)				
Primeira vez	35,9	29,6	31,6	29,9	31,4
Outras vezes	64,1	70,4	68,4	70,1	68,6
Intenção de retorno ao Brasil	(%)				
Sim	95,1	95,5	95,0	95,6	95,4
Não	4,9	4,5	5,0	4,4	4,6

Perfil da demanda turística internacional - Síntese Brasil - 2014-2018

	2014	2015	2016	2017	2018
--	------	------	------	------	------

Avaliação positiva da viagem

Infraestrutura	(%)				
Limpeza pública	79,9	80,4	81,7	82,7	81,3
Segurança pública	82,2	82,2	82,5	81,5	82,4
Serviço de táxi	89,4	90,7	90,1	90,0	90,7
Transporte público	79,4	79,9	81,6	82,8	82,6
Telecomunicações	62,6	65,4	69,6	70,9	74,0
Sinalização turística	76,9	79,1	80,6	83,3	83,5
Infraestrutura turística	(%)				
Aeroporto	74,3	86,5	89,9	92,0	91,9
Rodovias	69,9	71,1	72,0	72,9	71,7
Restaurante	93,6	94,7	95,0	95,5	95,8
Alojamento	92,4	95,6	95,7	96,4	96,7
Diversão noturna	91,5	91,2	91,8	91,4	91,7

Perfil da demanda turística internacional - Síntese Brasil - 2014-2018

	2014	2015	2016	2017	2018
Serviços turísticos					
Guias de turismo	89,6	89,6	90,6	91,2	91,6
Informação turística	87,3	88,9	88,4	89,0	88,9
Hospitalidade	97,2	97,7	98,0	98,1	97,9
Gastronomia	94,4	95,7	95,4	95,7	95,9
Preços	56,4	69,4	77,2	73,8	77,1

O que o Turista busca...?

1. Atrativos turísticos bem conservados
2. Acesso viável e transporte disponível a esses atrativos
3. Equipamentos turísticos
4. Hospedagem e alimentação variados e de qualidade
5. Serviços turísticos qualificados
6. Boa informação e sinalização
7. Preços justos
8. Receptividade da comunidade local

O Planejamento do Turismo

Portanto, para fazer face ao desenvolvimento do turismo sustentável, é necessário PLANEJAR.

Essas ações devem ser adequadamente implementadas de modo a garantir a sua **efetiva concretização**, considerando aspectos como prazo, custos, qualidade, segurança, desempenho e outras condicionantes.

Como planejar num ambiente em constantes mudanças?

O mundo atual tem se alterado a uma velocidade e intensidade impactantes.

De modo bastante sintético, esse processo se desenvolveu, nos últimos tempos, em torno de quatro principais eixos:

- O **progresso tecnológico**, que criou novas formas de trabalho, redes sociais e novas tecnologias, provocando mudanças rápidas e profundas no comportamento da sociedade.
- A **globalização**, que internacionalizou a economia, criando uma nova referência espacial, onde não é mais possível pensar em processos culturais e econômicos isolados.
- A **urbanização e democratização**, concentrando a população nas cidades, criando dificuldades de infraestrutura e fazendo surgir novos e relevantes atores, com maiores exigências de participação.
- O **aumento das desigualdades e a concentração de renda**, em ritmo e intensidade inéditos, demandando a função reguladora do Estado para garantir a equidade.

Por que planejar?

Ao contrário do que se pensa, é justamente nos momentos de grandes mudanças e de crises que o **planejamento** se torna ainda mais relevante.

As demandas por um Estado mais eficiente, mais flexível, mais democrático e efetivo não podem ser respondidas com a **improvisação** e transformam a **governança**, o **planejamento** e a **gestão** em elementos essenciais para uma boa performance nas suas ações.

Por que planejar?

E o Estado também está mudando:

- Abandona gradativamente suas funções de **execução e intervenção direta** (via produção) e assume um papel cada vez mais de **articulador e promotor**, com ênfase na **regulação**.
- Foco no cidadão e mudança na relação Estado-Sociedade, estimulando **parcerias**, principalmente com o terceiro setor.
- Busca uma maior **flexibilidade e autonomia** ao Gestores, com responsabilização por resultados e controle social.
- Fortalecimento do nível estratégico do Estado na **formulação e avaliação de políticas públicas**.
- Tendência a dar extrema prioridade à **gestão da informação** e do **conhecimento** para que o Estado possa cumprir seus novos papéis.

Planejar para resolver problemas

O **planejamento moderno** está orientado pelos seguintes princípios:

- Tem como foco o **problema** e não o **objetivo**. Pressupõe uma análise exaustiva do problema, em suas várias dimensões, causas, conseqüências e uma análise dos atores envolvidos, direta ou indiretamente, com o problema.
- Fixa objetivos como **apostas** ou **propostas** e não como rígidos preceitos normativos.
- Articula **planejamento e ação**, considerando que o planejamento só se completa na ação e constitui uma atividade em permanente processo de elaboração.

Planejar para resolver problemas

Nesse sentido, torna-se necessária a especificação clara e precisa de alguns elementos constitutivos dos programas:

- a) o **problema** a ser enfrentado (ou mitigado);
- b) as **alternativas** existentes para combater o problema (e indicação de seus respectivos custos);
- c) o **volume de recursos financeiros** requeridos para a intervenção pública, e
- d) os **resultados** pretendidos pela intervenção, ou seja, os **benefícios** a serem auferidos pelo público-alvo.

Planejando as ações

Problema:
Necessidade de desenvolvimento do turismo, com proteção ao meio ambiente

Atividade turística sustentável em expansão a longo prazo.

IMPACTO

- Aumento da atividade turística
- Redução dos danos ambientais ao final do período

RESULTADOS

- Cursos oferecidos ao público-alvo
- Ações de combate a danos ambientais
- Apoio ao licenciamento de opções turísticas sustentáveis

PRODUTOS

- Programa de Educação Ambiental
- Vigilância e monitoramento de áreas protegidas
- Fomento a atividades turísticas sustentáveis

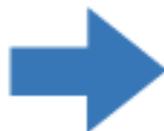
AÇÕES

- Recursos disponibilizados no Orçamento
- Infraestrutura operante (equipamentos, materiais, instalações)
- Recursos humanos disponibilizados e capacitados

INSUMOS

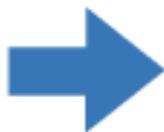
INTERFACES ENTRE OS INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO

Plano Plurianual
4 anos
PPA



DIRETRIZES
PROGRAMAS/ OBJETIVOS
AÇÕES/ METAS

Lei de Diretrizes
Orçamentárias
LDO



PROGRAMAS - PRIORIDADES/ METAS
ORIENTA ELABORAÇÃO DE PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA
PROPOSTA DE ALTERAÇÃO NA LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA
POLÍTICA DE APLICAÇÃO DAS AGÊNCIAS DE FOMENTO
DA ADMINISTRAÇÃO DA DÍVIDA
LIMITES

Lei Orçamentária
Anual
LOA



PROGRAMAS/ AÇÕES/ METAS/ VALOR
AÇÕES-FIM/ PRODUTOS
AÇÕES-MEIO
DESPESAS TOTAIS INCLUSIVE DÍVIDAS, SENTENÇAS, TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS
MARGEM ORÇAMENTÁRIA

Execução
Orçamentária e
Financeira Mensal



MEDIDAS PARA MANTER EQUILIBRIO ENTRE RECEITAS E DESPESAS
QUOTAS FINANCEIRAS
LIMITES FINANCEIROS
AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS
ALTERAÇÕES ORÇAMENTÁRIAS

Indicadores de Desempenho

A qualidade das das ações públicas deve ser aferida por meio de **indicadores de resultados**, que captam os diferentes níveis de desempenho da intervenção governamental.

Tradicionalmente, esses indicadores abordam o desempenho do gasto público por meio de quatro óticas: a **Economicidade**, a **Eficiência**, a **Eficácia** e a **Efetividade**.

Indicadores de Desempenho

Economicidade:

mede os custos envolvidos na utilização dos insumos (materiais, humanos, financeiros etc.) necessários às ações que produzirão os resultados pretendidos;

Eficiência:

mede a relação entre os produtos/serviços gerados com os insumos utilizados. Possuem estreita relação com produtividade, ou seja, o quanto se consegue produzir com os meios disponibilizados.

Eficácia:

mede o grau com que um programa governamental atinge as metas e objetivos planejados.

Efetividade:

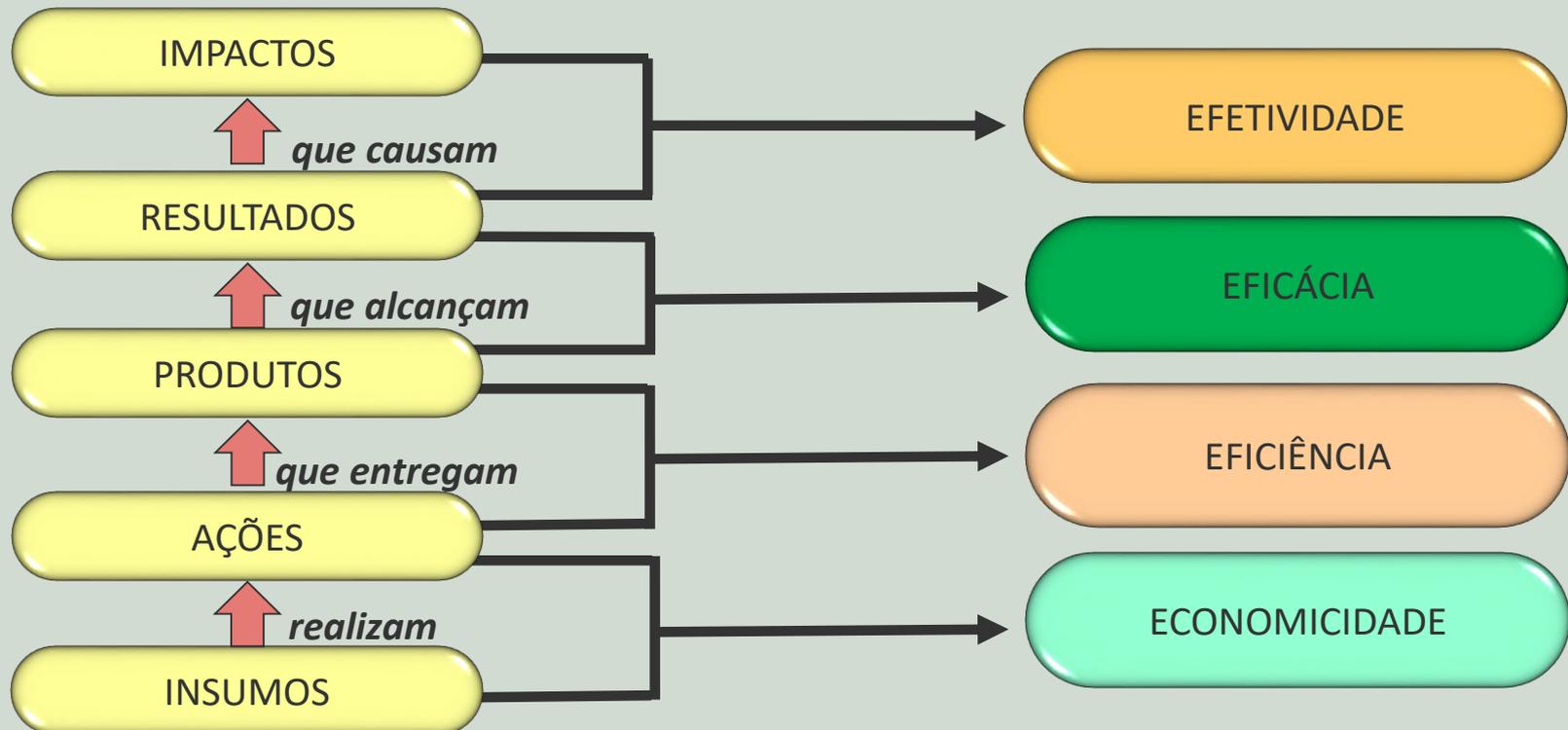
mede os efeitos positivos ou negativos na realidade que sofreu a intervenção.

Indicadores de Desempenho

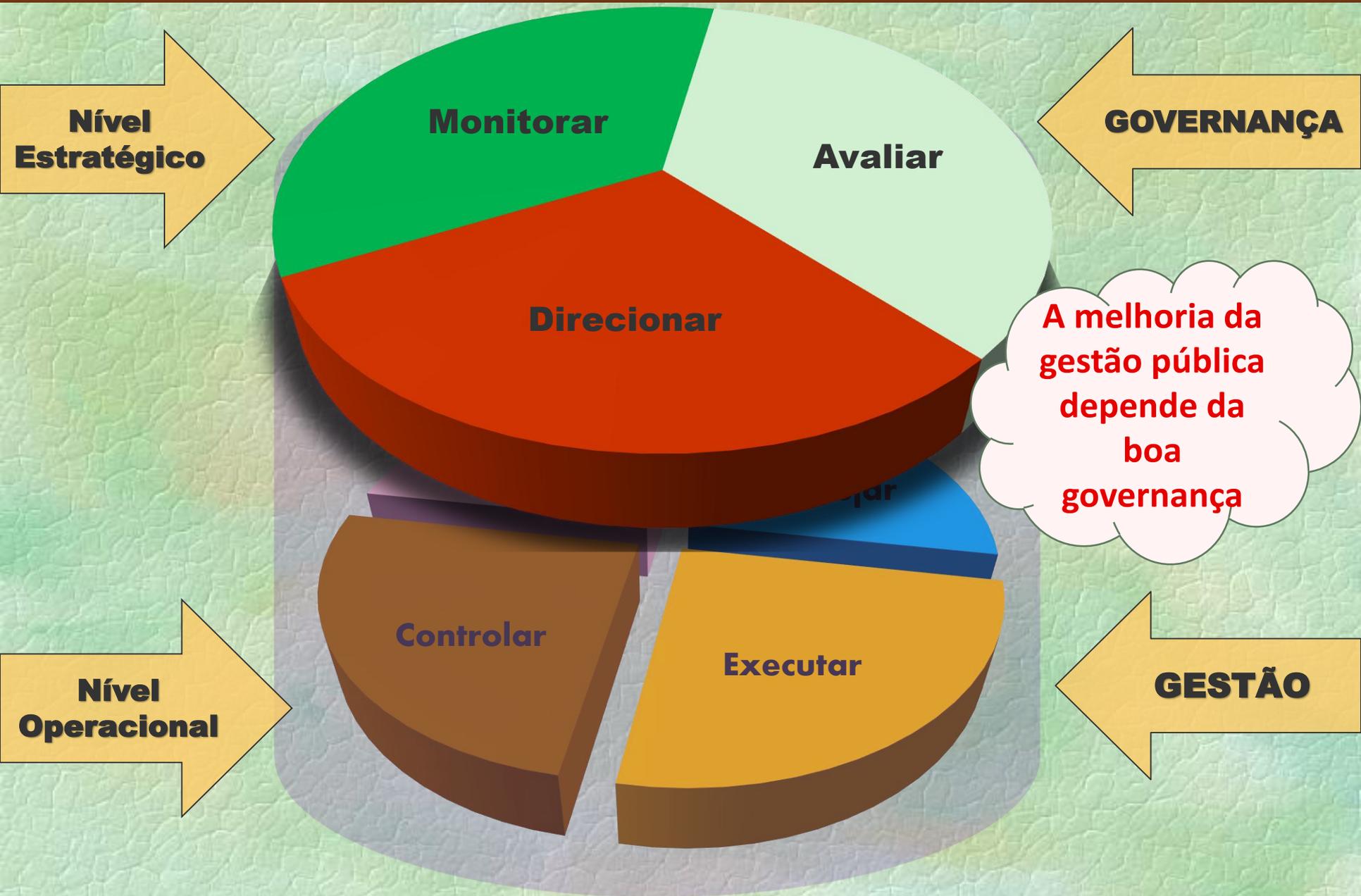
Portanto, deve-se avaliar as camadas estruturais da política pública com as diferentes óticas de desempenho:

CAMADAS ESTRUTURAIS DA POLÍTICA PÚBLICA

CLASSIFICAÇÃO DOS INDICADORES QUANTO AO DESEMPENHO



Governança é mais do que Gestão...

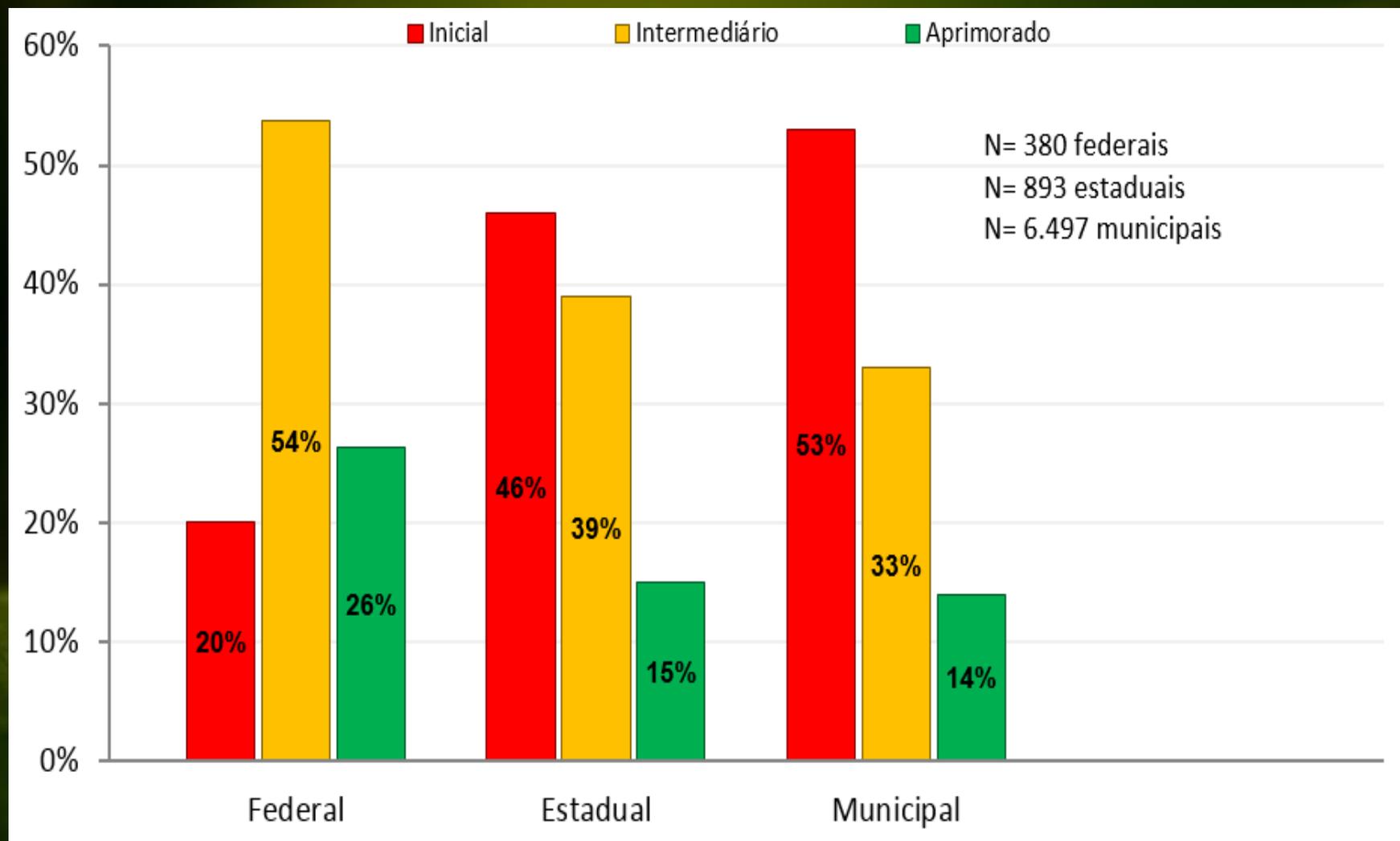


Princípios da Governança Pública

- capacidade de resposta;
- integridade;
- confiabilidade;
- melhoria regulatória;
- prestação de contas e responsabilidade; e
- transparência.

Levantamento Nacional de Governança

IGG por esfera



Dez Passos para a Boa Governança

PASSO



Escolha líderes competentes e avalie seus desempenhos



PASSO



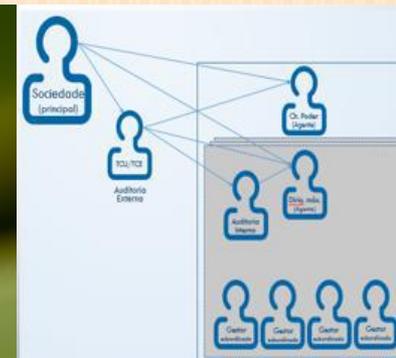
Lidere com ética e combata os desvios



PASSO



Estabeleça sistema de governança com poderes de decisão balanceados e funções críticas segregadas



PASSO



Estabeleça modelo de gestão da estratégia que assegure seu monitoramento e avaliação



PASSO



Estabeleça a estratégia considerando as necessidades das partes interessadas



PASSO



Estabeleça metas e delegue poder e recursos para alcançá-las



PASSO



Estabeleça mecanismos de coordenação de ações com outras organizações



PASSO



Gerencie riscos e institua os mecanismos de controle interno necessários



PASSO



Estabeleça função de auditoria interna independente que adicione valor à organização



PASSO



Estabeleça diretrizes de transparência e sistema de prestação de contas e responsabilização



Governança e Turismo



Atualmente, segundo dados do Fórum Econômico Mundial (World Economic Forum - WEF), o Brasil ocupa a **28ª posição** entre os 141 países mais competitivos em turismo do mundo.

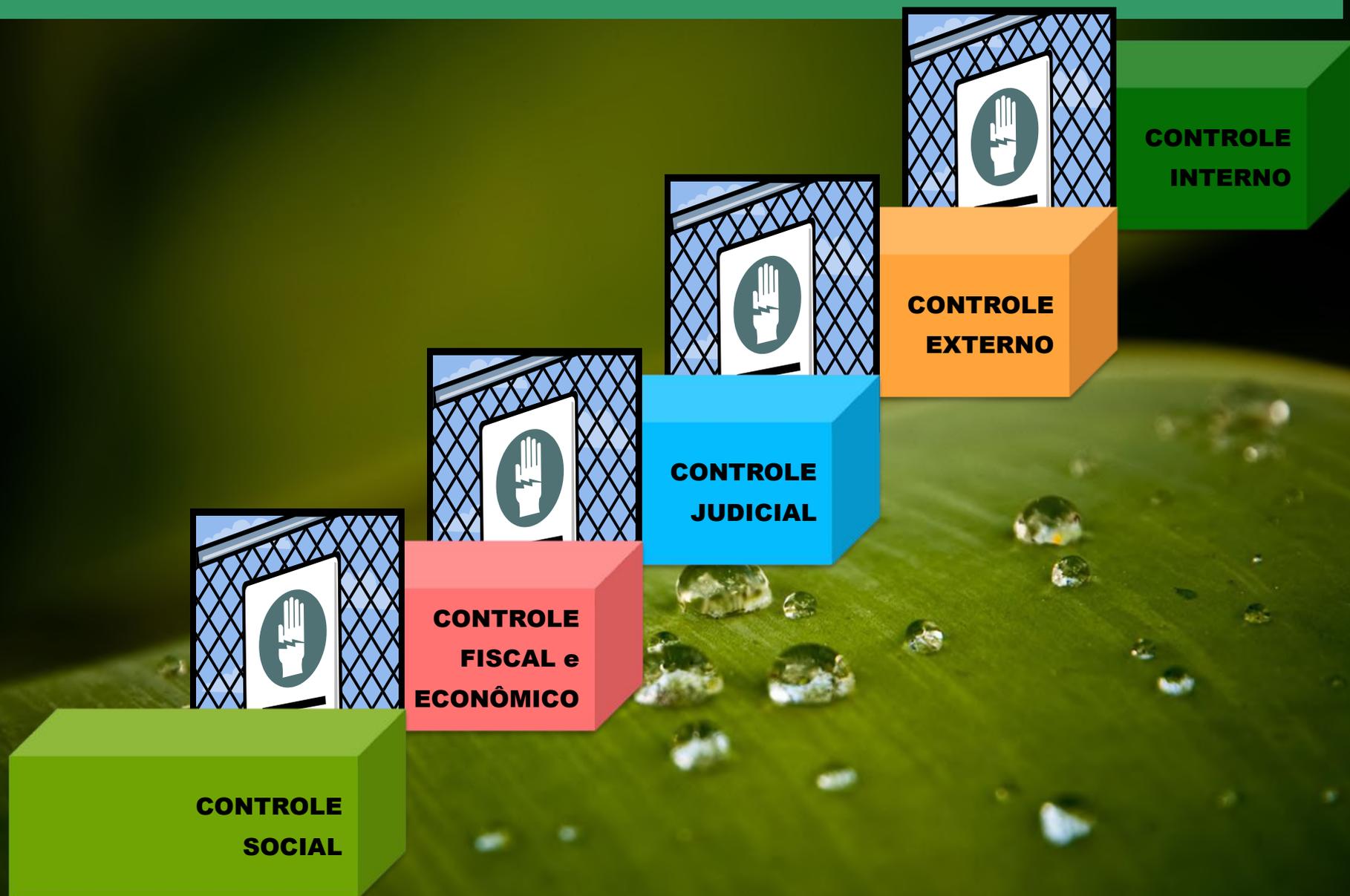
Apesar dos avanços galgados e da situação promissora, tal posição ainda discrepa da liderança ocupada pelo país no que se refere a recursos naturais.

Esse breve panorama demonstra a imensa potencialidade turística que o Brasil possui, bem como o enorme caminho que precisa trilhar para se tornar mais competitivo no cenário internacional e atrair mais turistas, a fim de aumentar o fluxo de divisas e gerar mais empregos na cadeia produtiva do setor.

O controle em sua visão sistêmica...



O controle na “vida real” ...



A urgente e necessária integração entre os Órgãos de Estado e a SOCIEDADE

O combate às ineficiências e à má aplicação de recursos públicos somente se dará com o intercâmbio de informações.

... E com a efetiva participação da sociedade

Por que melhorar a governança?

Uso eficiente dos recursos públicos



Evitar desvios, fraudes e corrupção



Entregar serviços de qualidade aos cidadãos

O mundo em nossas mãos...



O MUNDO EM PERSPECTIVA...

Se pudéssemos encolher a população do mundo a uma vila de 100 pessoas, mantendo todas as proporções, o resultado seria o seguinte:

- ✦ **57 Asiáticos, 21 Europeus, 14 Americanos e 8 Africanos**
- ✦ **52 mulheres e 48 homens**
- ✦ **70 não-brancos e 30 brancos**
- ✦ **70 não-católicos e 30 católicos**
- ✦ **6 pessoas deteriam 59% de toda a riqueza**
- ✦ **80 morariam em casas com padrão abaixo do desejável**
- ✦ **70 seriam analfabetos e 50 seriam desnutridos**
- ✦ **1 (sim, só uma pessoa) teria curso superior**

Quando se considera o mundo de uma perspectiva tão comprimida, a necessidade de mudança se torna absurdamente aparente...

(Phillip M Harter, MD, FACEP - Stanford University)



*Muito
obrigado
pela atenção!*

Econ. Valtuir Pereira Nunes
valtuir@gmail.com